

Vitrais

A morte das Côres

Azul é' transparencia, Amarello é' Sol pôsto,
O Branco é' quietação, o Gris é' ocaso... outono.
O Lila é' um jardim de violetas, em Agosto,
Lonhando os rouxinóis, rezando-me o abandono.

O Verde é' oceano aeluar, rastros de caravelas,
O Tostado é' o meu ^{tempo} ~~tempo~~, ^{etherea} ~~etherea~~ ^{ombra} ~~ombra~~, ^{saena} ~~saena~~,
O aureo é' crispação de uma tarde sem vela
Em vad ^{rethamando} ~~rethamando~~, em moço, a honra ^{se} ~~se~~ ^{abyssina} ~~abyssina~~.

O Rubro é' Salomé, feita a rubio, no poente,
Enlaçando the o corpo um Angelus de opalas,
O' celeste andiçã, colorindo o occidente!

O ultimo vitral as côres intercala,
Na agua-morta, a accender a amethysta dormida,
Nos diques, em que a mar da morte fez escala...
Ernani Rosas
(Retus da Cruz)